

Lopes garante ganhar a eleição na rua

ADRIANA VASCONCELOS

Uma caminhada de aproximadamente uma hora — entrecortada por algumas flexões, apertos de mãos dirigidos, agora em época de campanha, a eleitores amigos e pela distribuição de santinhos — marca o início do dia de Adolfo Lopes, 48 anos, candidato ao Governo do Distrito Federal pelo Partido dos Trabalhadores do Brasil (PT do B). Um começo bastante saudável, que ajuda o ex-secretário de Serviços Sociais da gestão do governador José Aparecido de Oliveira a garantir o fôlego para a campanha eleitoral, com atividades que nos últimos meses começam às 5h30 e terminam depois da meia-noite.

Pode-se dizer que esses são os ossos do ofício para quem ambiciona ocupar no próximo ano a cadeira de governador no Palácio do Buriti. Sem respaldo financeiro que garanta o deslanchar de sua candidatura, Adolfo Lopes desde o início tem se voltado para o corpo-a-corpo. Com um punhado de santinhos nas mãos, ele faz questão de cumprimentar o eleitor e diz não estar intimidado com os resultados “manipulados” das últimas pesquisas eleitorais, que dão uma grande margem de vantagem ao candidato Joaquim Roriz.

“Estou contratando uma firma pra realizar uma pesquisa séria”, dispara Lopes. Ele acredita que uma campanha se ganha nas ruas e a opinião pública é “ins-

tantânea”. Por isso, faz questão de participar de todos os debates em escolas, associações de moradores ou universidades para os quais é convidado. Apesar do ritmo frenético da campanha, que o obriga comparecer a praticamente seis comícios entre as quintas-feiras e domingos, a imagem do político solícito e bem-humorado é sempre conservada.

Um político, no entanto, que também gosta de dançar lambada, samba e tango. “Gosto tanto de Roberto Carlos como daquela cantora de lambada, a Márcia”, diz. Essa personalidade agitada garante a animação de Adolfo Lopes mesmo depois de encerrada a longa agenda de compromissos. Toda noite, ele encontra ainda disposição para sair pela noite brasileira, prestigiando cada dia um ponto da cidade, fazendo novas amizades e angariando, quem sabe, mais alguns votinhos. Supreendendo àqueles que o vêem como uma pessoa caseira, mostra então suas carteirinhas de membro dos Clubes do Choro e da Madrugada.

Formado em Direito, Ciências Contábeis, Economia e mestre em Direito Tributário, Adolfo Lopes dá mais versatilidade ainda a seu currículo quando senta à frente de um piano. A coordenadora de sua campanha, a candidata a deputada distrital Dalva Cavalcante, afirma: “Ele dá um show quando toca”. Natural de Belo Horizonte, mas criado em Uberaba, ele diz ter “adotado

Brasília com o coração”. A figura de homem público só começou mesmo a despontar depois que aceitou o convite do ex-governador José Aparecido para ocupar o cargo de secretário de Serviços Sociais, através do qual desenvolveu uma série de programas assistenciais como o dos Meninos de Rua, o das Mães Crecheiras e o da Granja das Oliveiras, que treinava cerca de 600 crianças por semestre em cursos profissionalizantes.

Ele relembra emocionado dois casos que presenciou e tentou resolver enquanto esteve à frente da Secretaria de Serviços Sociais, o do garoto Adriano, que foi pisoteado e espancado pela mãe, e o do cobrador de ônibus baleado durante uma greve de rodoviários — que veio a morrer agora em 1990. “Senti-me um pouco pai deles”, conta. Ser candidato agora é, na sua opinião, a consequência de uma vida voltada à assistência social e da vontade de querer fazer muito mais pela população da cidade, sem qualquer tipo de paternalismo.

Com o objetivo de ganhar as eleições em outubro próximo, Adolfo Lopes não pára nem mesmo para almoçar. Quase sempre busca o Setor Comercial Sul para fazer o seu “lanche”. Ele aproveita aquele ponto estratégico para depois sair panfletando. A cada domingo o PT do B organiza as chamadas ruas de lazer em pontos diversos, das 9h às 17h.

RENATO COSTA



Lopes baseia sua campanha nas ruas: começa com uma caminhada e continua com a panfletagem